

SALVADOR, 27 de maio de 1965

Meu caro Darcy Costa,

não sei se você recebeu minha carta anterior, com a qual me mandava não só uns programas do Cinema de Arte, por nós dirigido, mas ainda exemplares de uma carta sob o título "A verdade, não a mentira" (também mandei para a Federação).

O que me faz tornar a você, hoje, é ter lido no JORNAL DO BRASIL de ontem que haverá, na primeira quinzena de junho, em Fortaleza, um Festival do Cinema Bahiano, "coordenado pela Federação Norte-Nordeste de Cineclubes, sob a presidência de Eusélio Oliveira".

Que festival é esse que o Clube de Cinema da Bahia (sou o presidente) até hoje ignora, jamais teve ciência, sobre o qual nunca foi ouvido nem convidado, apesar do Clube de Cinema da Bahia ser membro da Federação?

E por que, sendo Eusélio Oliveira o presidente da Federação, jamais escreveu a respeito para o Clube ou para mim, ele que foi tão bem recebido entre nós, tão bem tratado pelo Clube, por mim, por minha família? Teria esquecido meu endereço? Mas, não foi à minha casa que primeiro se dirigiu na Bahia, não foi nesta casa fraternalmente atendido por minha mulher e meus filhos, até que eu chegasse e também fraternalmente o atendesse?

Devo interpretar a omissão como hostilidade dos atuais dirigentes da Federação ao Clube de Cinema da Bahia e a mim pessoalmente, como retribuição da amizade aqui dispensada ao presidente atual?

Ou será que existe, nisto tudo, uma indevida participação política, muito suspeita, por que o Clube de Cinema da Bahia e eu próprio, sendo democratas de convicção e respeitando todas as tendências ideológicas, não temos outra orientação senão a cultural, e em consequência não temos aí correligionários políticos, mas queremos ter

apenas correspondentes culturais ?

Moralmente, a omissão da Federação em dirigir-se ao Clube de Cinema da Bahia, seu integrante, equivale a um agravo intolerável, embora a mim, pessoalmente, nada agrave, tão-só entristeça, por ver que continuam neste País todos os métodos golpistas, inclusive ou sobretudo por parte daqueles que se dizem contra os golpes.

Eu lhe pediria que averiguasse o que existe, ficando autorizado a desmentir publicamente --se usado por qualquer modo o nome do Clube de Cinema-- havermos tido conhecimento do festival. Igualmente o autorizo a declarar, de público, se necessário, que se o Clube de Cinema da Bahia não se representa aí em Fortaleza é porque a Federação não nos consultou nem nos convidou.

Pode ainda externar que estranhemos consinta um governo democrático como o de Fortaleza no afastamento de um Clube de Cinema, no caso o da Bahia, de atividade rigorosamente insuspeita, para preferir-se quem, a todos os títulos, não oferece a mesma insuspeição. Será esse, aliás, o nacionalismo, o progressismo, o democratismo daí ? Há quinze anos (o Clube de Cinema da Bahia foi fundado em junho de 1950), somos uma associação séria, digna, respeitável, que jamais condescendeu com quer que fôsse, da direita ou da esquerda, que nunca ~~for~~ foi usada para fins estranhos, e de repente o Ceará tão estimado e respeitado esquece o nosso Clube, em favor de quem não está em situação idêntica...

Se perturbo uma pessoa atarefada como você é porque francamente não posso dirigir-me à Federação, que sempre manteve conosco o melhor entendimento enquanto você foi seu presidente, desinteressado de outro propósito senão o da cultura cinematográfica.

Abracos muito afetuosos de

Walter da Silveira

Endereço para resposta: Boulevard Suíço, 1